

## EXPRESSÕES DO MÚLTIPLO: POÉTICAS DA CONTAMINAÇÃO<sup>1</sup>

### EXPRESSIONS OF MULTIPLE: POETICS OF CONTAMINATION

Maristela Salvatori

#### RESUMO

Apresentação e considerações sobre uma seleção de atividades recentes decorrentes de pesquisas vinculadas ao grupo de pesquisa “Expressões do Múltiplo: Imagens e meios reprodutivos de criação”, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O grupo reúne estudantes e pesquisadores em torno da criação e reflexão sobre procedimentos técnicos de vídeo, da fotografia, da gravura, entre outros, pontuando diferentes enfoques de artistas frente à reprodutibilidade; questões envolvendo possibilidades do múltiplo e do único; e processos mecânicos, manuais e digitais. Entre outras atividades, o grupo participou e/ou coordenou projetos como “*Rhinos are coming*” e “*Rhinocerus 2015*”, que buscaram evocar a célebre representação do rinoceronte Ganda, realizada em xilogravura por Albrecht Dürer, que se tornou uma imagem icônica na história da cultura e das artes gráficas, em diálogo com produções contemporâneas. O grupo também promoveu as exposições individuais “Nilza Haertel: Experimentações Gráficas” e “Maria Lucia Cattani: Gestos e Repetições”, colocando em pauta e valorizando dois importantes acervos de artistas gaúchas estreitamente vinculadas à gravura. Também foi promovida a exposição coletiva “Expressões do Múltiplo”, com obras de integrantes do grupo de pesquisa. Em paralelo às exposições, foram organizados ciclos de palestras sobre o múltiplo. Parte da produção textual decorrente destas palestras serviu de base para publicações, notadamente o dossiê *Expressões do Múltiplo: Práticas Interdisciplinares* da *Revista Porto Arte* e o livro *Experimentações Gráficas de Nilza Haertel: Recorte de um Acervo* da Editora Marcavisual.

<sup>1</sup> Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico com Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Processo nº307959/2015-5).

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte contemporânea. Mestiçagem. Múltiplos. Processos de criação.

#### ABSTRACT

*The present study addresses the presentation and considerations about a selection of recent activities resulting from studies associated with the research group “Expressões do Múltiplo: Imagens e meios reprodutivos de criação” of Universidade Federal do Rio Grande do Sul and support of Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. The group brings together students and researchers around the development and reflection on technical procedures of video, photography, engravings, among others, highlighting the different approaches of artists regarding reproducibility and questions involving possibilities of multiples, and unique and mechanical, manual and digital processes. Among other activities, the group participated and/or coordinated projects such as “Rhinos are coming” and “Rhinoceros 2015”, which sought to evoke the celebrated representation of the Ganda, a woodcut executed by Albrecht Dürer that became an iconic image in the history of culture and the graphic arts in dialogue with contemporary productions. The group also held individual exhibitions of “Nilza Haertel: Experimentações Gráficas” and “Maria Lucia Cattani: Gestos e Repetições”, highlighting and celebrating two important collections of artists from the South of Brazil, who were closely connected to engraving. The collective exhibition “Expressões do Múltiplo” with works by members of the research group was also organized. Parallel to the exhibitions, the group organized lectures on multiples. Part of the texts resulting from these lectures served as a basis for publications, particularly Expressões do Múltiplo: Práticas Interdisciplinares of Porto Arte Magazine and the book Nilza Haertel: Recorte de um Acervo of Editora Marcavisual.*

**KEYWORDS:** Contemporary art. Miscegenation. Multiples. Creation processes.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados parciais e as atividades de pesquisas vinculadas ao grupo “Expressões do Múltiplo: Imagens e meios reprodutivos de criação”, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O grupo reúne estudantes e pesquisadores em torno da criação e reflexão sobre procedimentos técnicos de vídeo, fotografia, gravura, entre outros, pontuando diferentes enfoques de artistas frente à reprodutibilidade; questões que envolvem o múltiplo e o único; e processos mecânicos, manuais e digitais.

Tendo como premissa que a arte contemporânea é, essencialmente, mestiça, perpassada por práticas artísticas caracterizadas pela contaminação dos meios, interessam-nos como objeto de estudo e experimentação poética estas intersecções e distintas possibilidades de desdobramento da imagem. Como bem aponta Cattani (2007, p.25): “No momento contemporâneo, constata-se que a arte é campo de experimentação no qual todos os cruzamentos entre passado e presente, manualidade e tecnologia, materiais, suportes e formas diversos se tornam possíveis”.

Foram justamente estes cruzamentos de linguagens que motivaram a criação do grupo de pesquisa, em 2009, em colaboração com Maria Lucia Cattani. Vinculado à linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes (PPGAV/IA) da UFRGS, desde 2016 o grupo é liderado pela autora deste texto e por Helena Kanaan, também professora do Instituto de Artes da UFRGS.

Enquanto a professora Helena desenvolve a pesquisa “Práticas críticas na arte impressa, desbordamentos da gravura: convenções, hibridações e devires”, a autora desta pesquisa desenvolve, como bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, a pesquisa “A permanência da marca: Possibilidades da gravura na contemporaneidade”. O grupo conta com participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros e com alunos de graduação, de mestrado e de doutorado do Instituto de Artes da UFRGS. Atualmente, participam do grupo os pesquisadores Bernard Paquet, da *École des Arts Visuels* da *Université Laval*, Canadá; Roseli Nery, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Flavya Mutran, da UFRGS; e Márcia Sousa, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); os doutorandos Alice Porto dos Santos, Jander Rama e Carla Borba; e os mestrandos Janete Fonseca e Natasha Kulczynski, do PPGAV/IA/UFRGS; e Luiza Reginatto e Fernanda Eschberger, estudantes da graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS. O grupo também conta com colaborações eventuais de Jacinto Lageira, da Paris I, *Panthéon-Sorbonne*; de Luís Jorge Gonçalves, de João Paulo Queiroz e de José Quaresma, do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA) da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL); de Nuno Sacramento, do “*Scottish Sculpture Workshop*”; e de Paul Coldwell, do grupo de pesquisa “*Fine Art Digital Environment*” (FADE), da *University of the Arts London*. O grupo também realiza atividades em parceria com outros grupos de pesquisa, como o de Paulo Silveira da UFRGS; de Paula Almozara da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas); e de Maria do Carmo Freitas Veneroso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

## NOS TRAÇOS DE GANDA

Recentemente, houve o envolvimento do grupo em questão em dois projetos internacionais, com foco no campo da gravura, motivados pelos festejos dos 500 anos de Ganda, o rinoceronte eternizado em xilogravura por Albrecht Dürer, que veio a tornar-se uma das mais emblemáticas figuras da história da cultura e das artes gráficas.

Em 2014, a convite da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, realizou-se a curadoria da exposição *"Rhinos are coming"*, apresentada no Centro Cultural CEE Erico Verissimo, em Porto Alegre. A exposição integrou o projeto internacional que contava ainda com as participações da *Akademia Sztuk Pieknych*, em Lodz, Polônia, e da *Michaelis School of Fine Art, University of Cape Town*, África do Sul. Buscando apresentar e confrontar experiências destas instituições na produção de gravuras e instalações gráficas, teve a participação de trinta e nove artistas vinculados a estas escolas de arte, dez deles do IA/UFRGS.

Dentre o grupo brasileiro de artistas, além desta autora e da professora Helena Kanaan, participaram os, então, estudantes do IA/UFRGS, Alice Porto, Angela Venturella Alves, David Ceccon, Flavya Mutran, Louise Kanefuku, Márcia Sousa, Roseli Nery e Vitor Cauduro Matesco. Dentre as obras expostas havia gravuras, objetos, livros de artista e instalações realizadas com os mais variados recursos técnicos. Tratando-se de obras múltiplas, foi possível a apresentação simultânea de conjuntos de obras nas cidades de Porto Alegre, Lisboa, Lodz e Cidade do Cabo. Após as exposições, as obras foram incorporadas ao acervo artístico das instituições participantes e foi publicado o catálogo bilíngue português/inglês *"Rhinos are Coming: Simultaneous Exhibitions of Printmaking & Printmaking Installation"* no ano de 2014.

Dois seminários foram realizados, um em Porto Alegre e outro em Lisboa, ambos contando com pesquisadores das instituições que abordaram o projeto e diversos aspectos de Ganda, confrontando representações históricas e contemporâneas, sua trajetória, o impacto dos "animais diplomáticos" no imaginário europeu e, especialmente, as repercussões da representação de Dürer até nossos dias, inclusive a triste realidade em países como a África do Sul, onde estes animais não são exóticos e, sim, constituem uma identidade cultural vilipendiada por escusos interesses econômicos. Do seminário ocorrido em Porto Alegre, além desta autora e da professora Helena Kanaan, participaram como palestrantes locais os professores Francisco Marshall e Maria Amélia Bulhões, bem como os professores Paula Ramos, Francisco Marshall, Eduardo Veras e Daniela Kern como mediadores, todos colegas da UFRGS. Contou-se ainda com a participação, como palestrantes, dos professores Luís Jorge Gonçalves e Fernando Rosa Dias, da FBAUL; Stephen Inggs, da *Michaelis School of Fine Art*, e da professora Alicja Habisiak-Matczak, da *Akademia Sztuk Pieknych*, esta última por vídeo conferência.

<sup>2</sup> Em 2016, foram realizadas as exposições *"Arte impressa: Entre Gravuras e Rinocerontes"* no Museu da Gravura Brasileira, em Bagé e *"Entre grabados y rinocerontes: Deambulaciones"*, no Instituto Cultural Paraguayo-Alemán, em Assunção, Paraguai. Em 2017, foram realizadas as exposições *"Entre grabados y rinocerontes: Deambulaciones"*, na Embajada de Brasil em Buenos Aires, Argentina, e *"Impressões do Imaginário: 500 anos de Ganda"*, na Galeria da Escola de Belas Artes da UFMG, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

No ano seguinte, o projeto internacional *"Rhinocerus 2015"* seguia o objetivo de apresentar e refletir sobre as possibilidades da gravura na contemporaneidade face às celebrações dos 500 anos de Ganda, com a coordenação de Helena Kanaan e apoio do *Goethe-Institut* Porto Alegre. A exposição *"Deambulações: Entre Gravuras e Rinocerontes"*, com obras de artistas do Brasil, da Alemanha, da Espanha, da Argentina e dos Estados Unidos, foi realizada na Galeria do Goethe-Institut, em Porto Alegre, antes de seguir em itinerância por cidades do Brasil e do exterior<sup>2</sup>.

De forma semelhante ao projeto precedente, a exposição, que contou com obras de 18 artistas e um coletivo, abrigou manifestações bastante diferenciadas, carimbos, incluindo técnicas da gravura tradicional, impressões digitais, registros sonoros de intervenções urbanas, do vídeo à instalação, em diálogo com a representação de Ganda. Além da participação da autora como artista, junto a Helena Kanaan, participaram da exposição Alejandro Scasso (Buenos Aires, Argentina), Alicia Candiani (Buenos Aires, Argentina), Cecilia Mandrile (*West Haven*, EUA), Eduardo Haesbaert (Brasil), Enrique Martinez Leal (Santa Cruz, EUA), Hélio Fervenza (IA/UFRGS, Brasil), Lilian Amaral (Brasil), Marcia Sousa (Brasil), Maria do Carmo de Freitas Veneroso (Belo Horizonte, Brasil), Miriam Tolpolar (Brasil), Ottjörg A.C. (Berlim, Alemanha), Paula Almozara (Brasil), Paulo Chimendes (Brasil), Rafael Gil (Buenos Aires, Argentina), Samir Assaleh (Huelva, Espanha) Sandra Rey (IA/UFRGS, Brasil), Núcleo de Arte Impressa do IA/UFRGS<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Coletivo liderado por Helena Kanaan e integrado por Ana Krebs, Bruna Müller, Carmen Sansone, Elvidia Lopes, Natalia Feldens, Rafael Muniz e Sara Winckelmann.

Na ocasião da abertura da exposição, em Porto Alegre, foi também realizado no *Goethe-Institut* o seminário “Gravura Palavra Imaginário: 500 Anos de Ganda”, com participação de pesquisadores dos cinco países envolvidos: Elke Anna Werner (*Freie Universität Berlin*, Alemanha) — via vídeo conferência, Francisco Marshall (UFRGS), Maria do Carmo de Freitas Veneroso (Universidade Federal de Minas Gerais), Samir Assaleh (*Universidad de Huelva*, Espanha), Lilian Amaral (MediaLab UFG, Goiás), Andreia Oliveira (Universidade Federal de Santa Maria), Rafael Gil (Buenos Aires, Argentina), Paula Almozara (PUC–Campinas), Lurdi Blauth (FEEVALE, Novo Hamburgo), Enrique Leal (*University of California*, Santa Cruz, EUA), Alicia Candiani (*Fundación ACE*, Buenos Aires) e, também, Maristela Salvatori e Helena Kanaan.

As comunicações do seminário e as obras da exposição deram base para a publicação bilíngue português/alemão “*Rhinocerus: gravura, palavra, imaginário (Rhinocerus: Druckgra)*” em 2016.

### INVESTIGANDO E DANDO VISIBILIDADE A ACERVOS LOCAIS

Em 2016, em paralelo à itinerância da exposição resultante do projeto “*Rhinocerus*”, sob a coordenação de Helena Kanaan, o grupo dedicou-se a duas grandes exposições panorâmicas com obras de artistas estreitamente ligadas ao múltiplo, duas ex-professoras de gravura do Instituto de Artes da UFRGS, recentemente falecidas: Nilza Haertel e Maria Lucia Cattani.

A exposição “Nilza Haertel: Experimentações Gráficas”, com curadoria minha e de Helena Kanaan, realizada nas salas “O Arquipélago”, do Centro Cultural CEEE Erico Verissimo (CEEV), em Porto Alegre, buscou dar visibilidade à produção poética desta colega, ainda pouco conhecida como artista e que deixou um riquíssimo legado para a área.

Nilza Haertel, (Porto Alegre, 1942–2014) foi professora de gravura por quase 30 anos no IA/UFRGS. Era bastante reservada e raras pessoas fruíram de sua produção artística pessoal. Teve-se contato com sua produção poética quando sua família propôs a doação de seu acervo à Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, do IA/UFRGS. A força e a profusão de obras nos surpreendeu, muitas em grande formato, onde imperava uma gestualidade bastante livre (Figura 1). Elencou-se mais de uma centena gravuras, em sua grande maioria litografias, cuja produção encontra-se especialmente concentrada



nos anos 80, havendo um volume muito expressivo de imagens entre 1983 e 1986, época em que viveu longas temporadas nos Estados Unidos por ocasião de estudos de mestrado.

**Figura 1**

Nilza Haertel, Echoes, Litografia, 52x76cm, 1984. Fonte: Salvatori e Kanaan (2018, p.114).

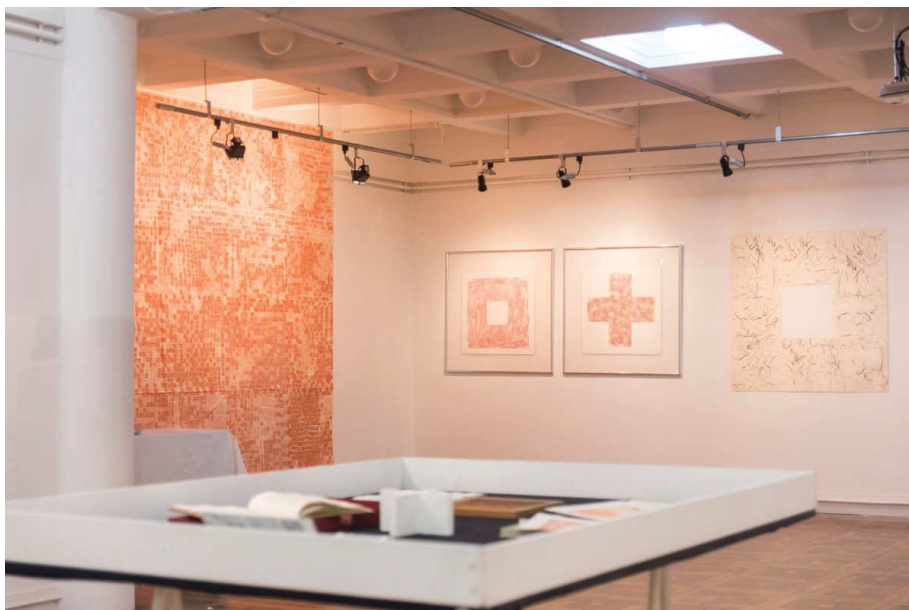


A observação de suas gravuras e provas de estado nos mostra muito de um processo de pesquisa exigente, repetindo experiências, perseguindo manchas e formas incessantemente.

A exposição "Maria Lucia Cattani: Gestos e Repetições" (Figura 2), com curadoria minha e de Paulo Silveira, teve lugar na Galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, do IA/UFRGS. Assim como Nilza, Maria Lucia Cattani (Garibaldi, 1958 – Porto Alegre, 2015), foi professora de gravura no IA/UFRGS por cerca de 30 anos, nos deixando ainda muito jovem e em plena atividade.

**Figura 2**

Vista parcial da exposição "Maria Lucia Cattani: Gestos e Repetições", Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, IA/UFRGS. Fonte: Fotografia de Filipe Conde (2017).



<sup>4</sup> Disponível em: <<https://marialuciacattani.wordpress.com/>>.

Com uma extensa, vigorosa e versátil produção, Maria Lucia priorizava a apresentação de obras vinculadas às pesquisas em andamento. Seu viúvo, Nick Rands, idealizador do Projeto Maria Lucia Cattani<sup>4</sup>, franqueou o acesso ao seu acervo, tornando possível conceber uma exposição com obras dos anos 1980 até os momentos finais de sua vida. Teve-se o enorme privilégio de se debruçar sobre um número bastante expressivo de vídeos, livros de artista, objetos, gravuras, pinturas e desenhos. Realizou-se um recorte que constituiu uma primeira retrospectiva desta importante artista e, também, umas das primeiras atividades do Projeto que visa manter vivo seu legado artístico.

Maria Lucia Cattani, desde o início de sua produção poética, jogou incessantemente com os conceitos de múltiplo e único, transitando de um para o outro, transformando múltiplos em únicos e utilizando múltiplos para criação de obras únicas. Repetindo e desdobrando formas de maneira quase obsessiva, as obras da artista exalam uma explosão de vitalidade e leveza. A exposição, que teve um catálogo editado, recebeu o troféu “Destaque Acervo e memória” do 10º Prêmio Açorianos de Artes Plásticas em 2016.

### **OUTRAS REDES E PARCERIAS**

Durante este mesmo ano de 2016, Helena Kanaan lançou o livro *Impressões, acúmulos e rasgos* (UFRGS), com base em sua tese de doutorado, enquanto Salvatori, além de realizar uma exposição individual no Atelier da Prata, em Porto Alegre, organizou alguns ciclos de palestras sobre o múltiplo.

Um primeiro seminário abordou a gravura no Rio Grande do Sul pelo viés histórico, contando com palestras de Paula Ramos e de Daniela Kern, da UFRGS, que trataram de artistas ilustradores da Editora do Globo e dos antecedentes do Clube de Gravura de Porto Alegre, respectivamente. Por ocasião da abertura da exposição de Nilza Haertel, no CCEV, organizei o seminário “O artista pesquisador na universidade”, com os professores Lurdi Blauth, da FEEVALE, e Flávio Gonçalves, Hélio Fervenza e Helena Kanaan, da UFRGS. Organizou-se, ainda, o seminário “Múltiplos e Únicos”, ocorrido em concomitância à exposição de Maria Lucia Cattani, na PBSA/IA/UFRGS; o seminário discutiu aspectos de sua obra, com a participação de Carlos Martins, Jailton Moreira e Paulo Silveira. Também houve encontros isolados, como “*Hilos, tramas y tejidos: Construcciones visuales entre la fotografía y el grabado*”, com a artista argentina Micaela Trocello, da Universidad Nacional de Cordoba; e “Foto(gráfica): Processos e experiências”, com Paula Almozara, da PUC-Campinas, ambas abordando relações entre fotografia e gravura. Finalmente, coordenou-se o seminário “Expressões do Múltiplo: Interfaces”, com Bernard Paquet, Andréia Machado Oliveira (UFSM) e Niura Ribeiro (UFRGS), apresentando experiências contemporâneas em torno do múltiplo.

As palestras deram origem a duas publicações: o dossiê *Expressões do Múltiplo: práticas interdisciplinares*, que organizei junto à *Revista Porto Arte* (PPGAV/IA/UFRGS), número 38; e o livro *Experimentações Gráficas de Nilza Haertel: recorte de um acervo*, que foi organizado com Helena Kanaan (Editora MarcaVisual, Porto Alegre).

### **A EXPOSIÇÃO “EXPRESSÕES DO MÚLTIPLO”**

Apresentando diferentes enfoques sobre o múltiplo, realizou-se, em 2017, na Galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, do Instituto

de Artes da UFRGS, em Porto Alegre, a exposição “Expressões do Múltiplo” (Figura 3). A curadoria conjunta entre Maristela Salvatori e Bernard Paquet, foi fruto da parceria facilitada pela presença de Bernard Paquet em Porto Alegre, no segundo semestre de 2016, para realização de Estágio Pós-doutoral. Paquet participou de reuniões preliminares com integrantes do grupo, nas quais as diferentes pesquisas foram discutidas. Na exposição, buscou-se apresentar o múltiplo sob diversos olhares e possibilidades, espelhando pesquisas recentes de seus integrantes e com a inclusão de obras de duas artistas convidadas.

### Figura 3

Vista parcial da exposição “Expressões do Múltiplo”, com vestígios da performance de Carla Borba. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, IA/UFRGS, 2017. Fonte: Fotografia de Giordana Winckler (2017).



Pessoalmente, o foco de interesse é a gravura de forma ampliada, a permanência da marca e as possibilidades da gravura face à contemporaneidade. Constituindo-se por meio de experimentação poética, a pesquisa também reflete sobre o múltiplo e suas atuais perspectivas, abrangendo formas da gravura e manifestações associadas aos seus processos.

Na prática artística, tenho utilizado recursos da gravura, da fotografia e de mídia digital, e incorporado progressivamente os recursos digitais nas mais diversas etapas dos processos. Há muito tempo trabalha-se com imagens que dialogam com a fotografia como linguagem, emprego de diferenças tonais com retículas mais ou menos visíveis e recortes identificados com a fotografia. As imagens resultantes não buscam verossimilhanças, pelo contrário, com frequência, as fontes fotográficas são bastante adulteradas. Mais recentemente, muitos trabalhos trazem fotografias incorporadas ao próprio resultado final. Por vezes, enfatizou-se planos perspectivados, ou simplesmente detalhes arquitetônicos. As imagens são fragmentadas. Nos painéis apresentados, da série Paris, de 2012, monotipias são justapostas a fotografias (Figura 4).

O grupo de pesquisa apresenta um escopo mais abrangente no estudo sobre processos e desdobramentos da imagem na contemporaneidade e em suas experimentações poéticas. Centradas no múltiplo, suas atividades, e as poéticas de seus integrantes, encontram amparo nas palavras de Nicolas Bourriaud, ao caracte-



<sup>5</sup> “[...] enquanto os artistas estiverem conscientemente subvertendo ou expandindo imagens, materiais e métodos de outros produtores, qualquer definição de múltiplo vai ser difícil” (Tradução minha).

rizar a obra, na arte contemporânea, como menos que o término de um processo criativo, “um local de manobra, um portal, um gerador de atividades” (BOURRIAUD, 2009, p.16). Nesta brecha, tangencia-se algumas práticas, cientes da permeabilidade dos conceitos envolvidos, visto que, como indica Bury, “*while artists are consciously subverting or extending the images, materials and methods of other makers of artists’ multiples, any definition of them will be difficult*” (BURY, 2001, p.37)<sup>5</sup>.

#### Figura 4

Maristela Salvatori, Sem título (série Paris), monotipia e impressão digital, 121 x 157 cm (políptico). Fonte: Acervo pessoal da autora (2012).



Na instalação apresentada por Helena Kanaan, “Impressões, acúmulos e rasgos” (2011/16), há a associação de impressões e procedimentos litográficos ao látex. A matéria translúcida e flexível do látex, de cor semelhante a uma pele clara, é construída em camadas que formam enigmáticos rendilhados e recebem delicadas impressões litográficas feitas em finos papéis orientais, agregando cores e grafismos à matéria. Este corpo-pele tanto esconde quanto revela texturas diversas, alternando áreas de intenso brilho com áreas foscas. Formado em tensão, sobretudo pela pressão da gravidade, este corpo mantém-se em permanente transformação. Apresentado pendurado em ganchos de aço, sugere associações e confere ambiguidades.

Nas pesquisas poéticas de Bernard Paquet, o corpo também faz-se presente, mas de forma bastante distinta. Paquet realiza um trabalho em pintura e trata da questão do múltiplo pelo desdobramento das formas, que partem de um mesmo padrão com diferentes variações do mesmo referente. O corpo “pós-humano” construído em pintura, assexuado e multicolorido, ganha nova interface na exposição, ao apresentar, de forma virtual (Figura 5), a obra “Três modelos pós-humanos e seus códigos”, de 2016.

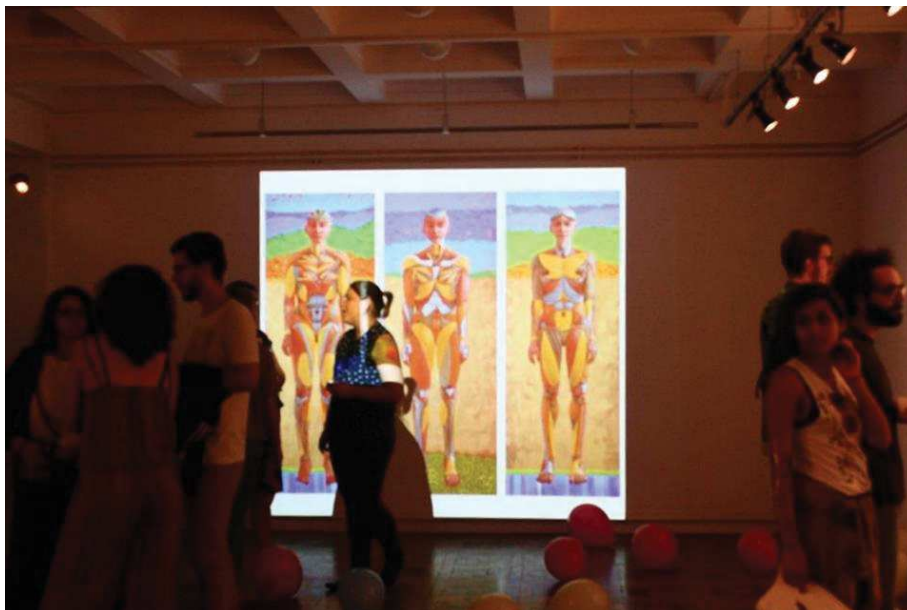
O trabalho de Jander Rama, realizado quase que exclusivamente em técnicas de impressão, encontra algumas afinidades de pesquisa com as pesquisas recentes de Paquet. Com muita ironia, seus “Híbridos improváveis” utilizam a linguagem dos manuais técnicos para criar as mais diversas engenhocas que, frequentemente fundidas



aos seres, como próteses, sugerem soluções para adaptação às adversidades.

**Figura 5**

Abertura da exposição "Expressões do Múltiplo". Ao fundo, obra projetada de Bernard Paquet. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, IA/UFRGS. Fonte: Acervo pessoal da autora (2017).



Sua obra/projeto "Aero-Trem Submarino", realizada em 2016 para exposição junto ao TrenSurb de Porto Alegre, causava grande estranheza entre os usuários daquele transporte público. O fato de empregar uma linguagem técnica, recheada de instruções e detalhamentos, com textos e imagens, inferia "seriedade" ao projeto e induzia muitos surpresos transeuntes à dúvida sobre sua exequibilidade, mesmo nas mais improváveis circunstâncias.

Também utilizando narrativas gráficas, e elegendo a serigrafia e o desenho como seus principais recursos técnicos, Alice Porto tem focado questões de gênero apropriando-se e realizando pós-produção de elementos que encontra em redes sociais. Os textos, em associação às imagens, trazem resultados bastante hilários e ela garante que tanto os textos quanto seus referenciais de imagens são verdadeiros — coletados, por exemplo, em posts sobre marchas em defesa de direitos femininos.

Natasha Kulczynski traz igualmente a questão de gênero, realizando trabalhos de performance, fotografia, foto-performance, vídeo e gravura. Um primeiro ato seu, em que raspa a cabeça, é registrado em vídeo produzido à maneira dos vídeos de "instruções", "Como raspar uma cabeça", de 2015. Outros vídeos foram gerados posteriormente quando, despida deste signo fortemente identificado com o feminino, convidou colegas e amigos a realizarem interferências em sua cabeça raspada.

Com um importante percurso na foto-performance, Carla Borba interessa-se pelo jogo, pela performance e também por questões de gênero, propondo-se à discussão e partilha de experiências. Para a exposição do grupo, Carla propôs a performance "Espaço de Conflito", onde inflou balões e convidou o público a fazer o mesmo a partir de instruções básicas de observar o espaço do entorno, inspirar e soltar o ar comprimido no peito. Com o tempo, a sala de exposição foi sendo invadida por balões inflados deixados pela artista e pelo público participante como pode ser visto na Figura 3.

Transitando entre a dança, a performance e a gravura, Janete Fonseca apresentou vídeos, objetos e registros fotográficos de performances. Registrando com cola branca marcas, cicatrizes e tatuagens sobre pele, Janete obtém superfícies translúcidas que registram estas marcas, constituindo impressões e, potencialmente, matrizes, como em "Pele de lagarto que fugiu da montanha", da série "Peles", de 2015. Também empresta sua própria pele para que se escrevam nela histórias alheias, como em "Pele na água", da mesma série e ano.

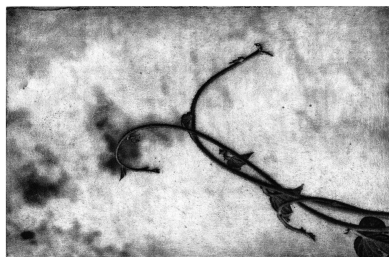
Apropriando-se de fotografias partilhadas na *Web*, na série "There's no place", de 2013, Flavya Mutran fotografa projeções destas imagens apropriadas sobre diferentes superfícies, conferindo-lhes novos significados nestas sobreposições de camadas. Tratando-se de imagens geralmente de baixa resolução, a precariedade dos originais é incorporada "como elemento de construção da composição das imagens finais" (MUTRAN PEREIRA, 2011, p.162).

Márcia Sousa, hoje integrada ao grupo de pesquisa, e Lurdi Blauth, participaram da mostra como artistas convidadas. Ambas artistas apresentam obras que mesclam fotografia e gravura. Lurdi Blauth, apresentou o painel "Travessias Rio Negro", de 2015, composto de gravuras em metal realizadas a partir de registros fotográficos feitos pela artista. Lurdi utiliza recursos identificados com a fotografia, como contrastes de luz e sobras, reforçados através do uso da resina, que confere leveza e/ou densidade às granulações da água-tinta, semelhantes às retículas fotográficas.

De sua parte, Márcia Sousa apresentou fotografias, impressões digitais e gravuras realizadas com fotopolímeros (Figura 6), de 2016, decorrentes de seus estudos de doutorado. Nestes, deu foco a construções invadidas por vegetação, Tateando "a relação entre a ruína e a resistência, entre o abandono e o germinar", conforme suas palavras (SOUSA *et al.*, 2016, p.22).

#### Figura 6

Márcia Sousa, Reunião de vidas, 2016, gravuras com fotopolímeros, 18x49cm (díptico). Exposição "Expressões do Múltiplo", Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, IA/UFRGS. Fonte: Fotografia de Márcia Sousa (2016).



Já Roseli Nery cria microcosmos, suas "Colônias" (Figura 7), pela assemblage de objetos industriais de pequeno porte, geralmente ordinários e quase imperceptíveis, tais como alfinetes, dedais, lâminas para microscópio, botões, colchetes, bobinas para máquinas de costura, mini escovas dentais, miçangas ou cliques para papel. Acompanhando a instalação, lentes de aproximação permitiam ao espectador adentrar nos detalhes destes pequenos ambientes inventados. Detendo nosso olhar, seus arranjos transformam o banal em poesia.

**Figura 7**

Roseli Nery, Colônias, objetos, diâmetro 15x10cm de altura, 2016. Exposição "Expressões do Múltiplo", Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, IA/UFRGS. Fonte: Fotografia de Roseli Nery (2017).

**CONCLUSÃO**

Se a popularização de novas tecnologias, sobretudo a partir dos anos noventa, trouxe a muitos artistas e/ou amadores o sentimento da possível obsolescência dos ateliês de gravura, mais recentemente observa-se um renovado interesse nestes processos, por vezes, em associação a diversas outras linguagens e recursos técnicos. Tomando emprestado o termo cunhado por Rosalind Krauss, no campo ampliado da gravura é possível apreender uma maior visibilidade destas práticas pela ocorrência de eventos de grande projeção como o "Festival Internacional *Philagrafika*", com curadoria de José Roca, e exposições como "*Print/Out: 20 Years in Print*", com curadoria de Christophe Cherix (2012), no MoMA, ou "Gravura em Campo Expandido" de 2012, na Pinacoteca de São Paulo, com curadoria de Carlos Martins, entre outras.

As atividades do grupo de pesquisa têm cunho poético e reflexivo, e buscam fomentar estudos e experimentações poéticas e formulações textuais no campo do múltiplo e da gravura na contemporaneidade, ampliando a reflexão sobre a expansão das fronteiras, a mestiçagem com outras linguagens artísticas e a incorporação de novas tecnologias.

**REFERÊNCIAS**

BOURRIAUD, N. *Pós-Produção*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
BURY, S. *Artists' multiples: 1935-2000*. Aldershot: AshAshgate, 2001.

CATTANI, I. (Org.). *Mestiçagens na arte contemporânea*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.  
CHERIX, C. *et al. Print/Out: 20 years in print*. New York: Museum of Modern Art, 2012.

MUTRAN PEREIRA, F. *Pretérito imperfeito de territórios móveis: fragmentos de autorretratos fotográficos em rede*. 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SALVATORI, M.; KANAAN, H. (Org.). *Experimentações gráficas de Nilza Haertel: recorte de um acervo*. Porto Alegre: Marcavisual, 2018.  
SOUSA, M. *et al. In pure print paper*. Porto: FBAUP, 2016.

**MARISTELA SALVATORI** | ORCID iD: 0000-0002-2867-7035 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Instituto de Artes | Departamento de Artes Visuais | R. Sr. dos Passos, 24, Centro, 90020-180, Porto Alegre, RS, Brasil | *E-mail*: <maris@ufrgs.br>.

Como citar este artigo/How to cite this article

SALVATORI, M. Expressões do múltiplo: poética da contaminação. *Pós-Limiar*, v.1, n.1, p.22-33, 2018.

Recebido e aprovado em 7/3/2018.